





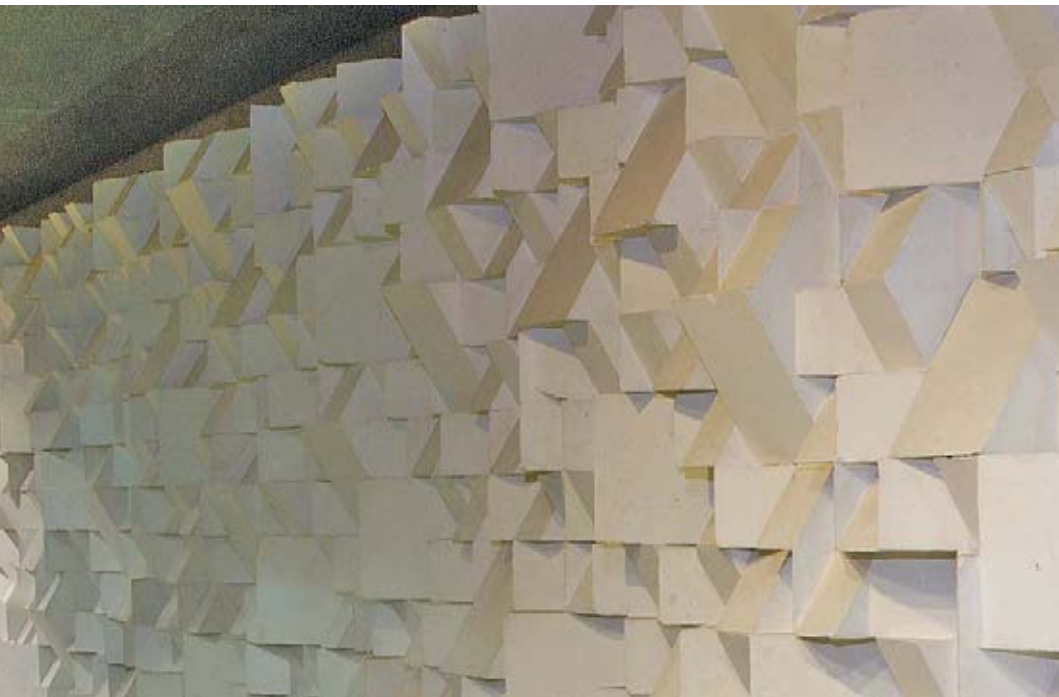
Sérgio de Camargo

Rio de Janeiro, RJ, 1930 – 1990

Escultor

Frederico Morais acredita que “Sérgio de Camargo criou relevos e esculturas para atrair a luz – o branco como armadilha. A luz era sua matéria-prima, costumava dizer. Mas depois de percorrer a obra, deserto branco, a luz quer descansar. Melhor, deseja a sombra, sem perder de vista o sol. Solombra. E é nesse momento, na sombra, que a obra vibra. Em silêncio. A sombra funciona como corte. Intercepção da luz. O corte é preciso, rápido, rigoroso, mas nunca áspero ou agressivo. Cai sempre em oblíqua. Como a sombra. Contra a plenitude da forma, o corte. Contra a plenitude da luz, a sombra. Uma sensualidade discreta percorre toda a obra do artista”.

MORAIS, Frederico. Tridimensionalidade na arte brasileira do século XX. In: *Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX*. 2.ed. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 1999. p. 233.



Sérgio de Camargo

Rio de Janeiro, RJ, 1930 – 1990

Sculptor

Frederico Morais believes that “Sérgio de Camargo created reliefs and sculptures to attract light – using the color white as a trap. Light was his raw material, he used to say. But after going through the artwork, a white desert, the light has to rest. Better yet, it desires the shadow, without losing sight of the sun. *Solombra* (sun and shadow). In that moment, in the shadow, the work vibrates. In silence. The shadow works like a cut, the interception of light. The cut is precise, fast, rigorous, but never harsh, never aggressive. It falls obliquely, like the shadow. Against the plenitude of the shape, the cut. Against the plenitude of the light, the shadow. A discreet sensuality flows through the entire work of the artist.”

MORAIS, Frederico. Tridimensionalidade na arte brasileira do século XX. In: *Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX*. 2.ed. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 1999. p. 233.



| *Muro Estrutural*, de **Sérgio de Camargo**, relevo, blocos de concreto e tinta vinílica, 4,45 x 26 m, 1965-1966 |

| *Structural Wall*, by **Sérgio De Camargo**, relief, concrete blocks and vinyl paint, 4.45 m x 26 m, 1965 -1966 |

Rubem Valentim

Salvador, BA, 1922 – São Paulo, SP, 1991

Escultor, pintor, gravador e professor

Palavras do artista: "Minha arte tem um sentido monumental intrínseco. Vem do rito, da festa. Busca as raízes e poderia reencontrá-las no espaço, como uma espécie de ressocialização da arte, pertencendo ao povo. É a mesma monumentalidade dos totens, ponto de referência de toda a tribo. Meus relevos e objetos pedem fundamentalmente o espaço. Gostaria de integrá-los em espaços urbanísticos, arquitetônicos, paisagísticos".

VALENTIM, Rubem. Rubem Valentim: artista da luz. São Paulo: Pinacoteca, 2001. p.30.



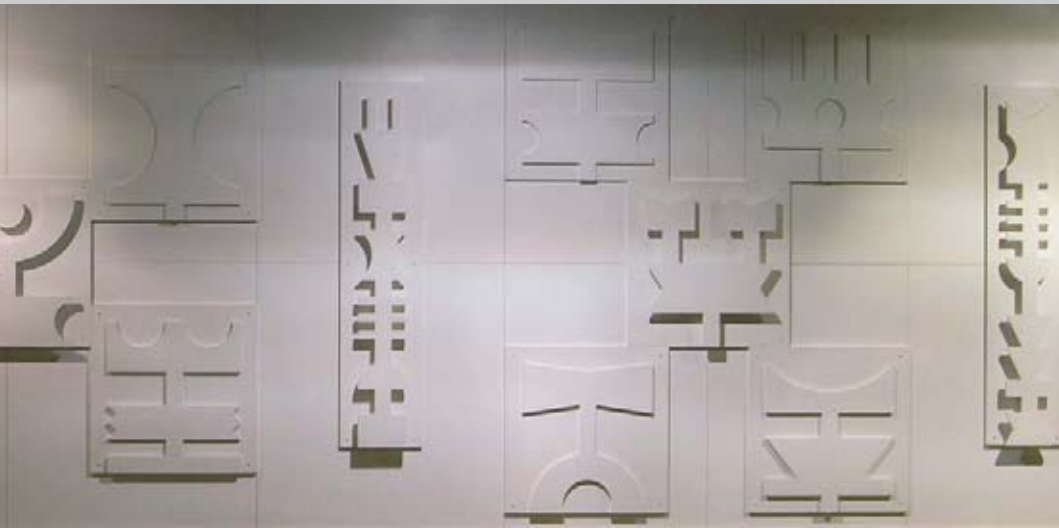
Rubem Valentim

Salvador, BA, 1922 – São Paulo, SP, 1991

Sculptor, painter, printmaker, teacher

Words of the artist: "My art has a monumental intrinsic meaning. It comes from the rite, the feast. It seeks the roots and could find them again in space, a sort of resocialization of art, belonging to the people. It is the same monumentality of the totems, a point of reference to the entire tribe. My reliefs and other pieces fundamentally ask for space. I would like to integrate them into landscapes and into urban and architectonic spaces."

VALENTIM, Rubem. Rubem Valentim: artista da luz. São Paulo: Pinacoteca, 2001. p.30.



| Templo de Oxalá, de **Rubem Valentim**, relevo, madeira recortada e esmaltada de branco, 3,30 x 13,45 m, 1977 |

| Temple of Oxala, by **Rubem Valentim**, relief, white enameled, cutout wood, 3.30 m x 13.45m, 1977 |

Emanoel Araújo

Santo Amaro da Purificação, BA, 1940 –

Escultor, desenhista, ilustrador, gravador, cenógrafo, pintor, curador e museólogo

Sobre Emanoel Araújo, George Nelson Preston escreveu: "É firmemente independente em espírito e, tanto como homem quanto como artista, resiste a rótulos artísticos, políticos ou intelectuais. Não obstante, é impossível apreciar plenamente um artista sem discuti-lo no limiar de seu contexto histórico. É impossível comentar um artista ignorando tudo que o antecedeu e tudo que está acontecendo ao seu redor. Para alguns artistas, nacionalidade não quer dizer nada, mas no caso de Araújo compreender algo do enigma brasileiro é importante".

Emanoel Araújo, além de brasileiro, tem ascendência africana com predecessores Nagô e "as teorias da não-construção, redução, frontalidade, a repetição generalizada de formas primárias e o não uso de texturas, perspectiva, cor natural, conteúdo narrativo e literário obrigatórios no movimento minimalista em pintura e escultura precisam ser avaliados em relação a alguns cânones formais básicos da arte paleo-africana e neo-africana". Como brasileiro – discorreu o crítico – "o artista sente que chegou aos seus africanismos organicamente e não através de uma síntese intelectual, como seus contemporâneos norte-americanos fizeram".

ARAÚJO, Emanoel. *Emanoel Araújo: esculturas, relevos*. São Paulo: Skultura Galeria de Arte, 1987.



Emanoel Araújo

Santo Amaro da Purificação, BA, 1940 –

Sculptor, drawer, illustrator, printmaker, scenographer, painter, curator, museologist

George Nelson Preston wrote about Emanoel Araújo: “He is firmly independent in spirit and, as a man and an artist, he resists artistic, political, and intellectual labels. Nevertheless, it is impossible to fully appreciate an artist without discussing him in the threshold of his historical context. It is impossible to comment on an artist while ignoring everything that preceded him and everything that is happening around him. Nationality means nothing to some artists, but in Araújo’s case, understanding something of the Brazilian enigma is important.”

Emanoel Araújo, while Brazilian, has an African ascendancy of Nagô predecessors. “The following characteristics, found in Araújo’s work, need to be evaluated in connection with some basic formal canons of Paleo-African and Neo-African art: the theories of non-construction, reduction, and frontality; the generalized repetition of primary shapes; the nonuse of textures, perspectives, natural color, and narrative and literary content. All of these are obligatory in the minimalist movement of painting and sculpture.” As a Brazilian, wrote Preston, “The artist feels that he arrived at his Africanisms organically, rather than through an intellectual synthesis, as his North American contemporaries did.”

ARAÚJO, Emanoel. *Emanoel Araújo esculturas, relevos*. São Paulo: Skultura Galeria de Arte, 1987.



| Grande Relevo Branco, de **Emanoel Araújo**. relevo em madeira esmaltada de branco, 2,70 x 11,17 m, sem data |

| Great White Relief, by **Emanoel Araújo**, relief in white enameled wood, 2.70 m x 11.17 m, no date |

